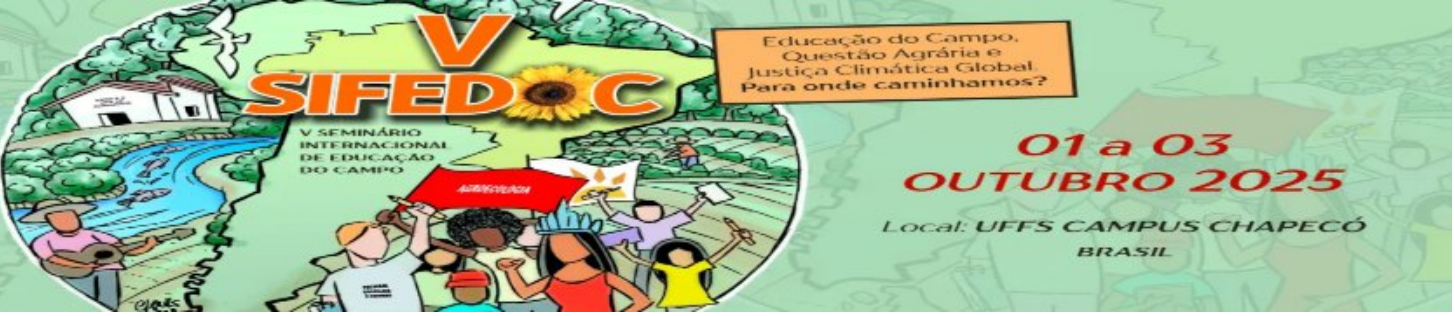


PROJETO DE HORTA ESCOLAR COMO ESPAÇO PEDAGÓGICO INTERDISCIPLINAR E DE AGROECOLOGIA NAS ESCOLA DO CAMPO

Angela Maria da Silva[1]
Ketlyn Buegari Spica[2]
Vanderleia Zamerim Portela[3]
Andressa Kerecz Tavares[4]
Ellen Beatriz de Oliveira[5]
Rosana Aparecida Cruz Paula[6]

Círculo de Saber: Educação do Campo, formação por área de conhecimento e Agroecologia

Palavras-chave: Plantas medicinais, Soberania alimentar, Ensino de Ciências.

Introdução

O presente trabalho tem como intuito sensibilizar os estudantes a participarem de forma dinâmica na construção de uma horta, de modo que esta proporcione e estimule o trabalho com a soberania alimentar e a sustentabilidade, bem como com a preservação do meio ambiente e a promoção de uma alimentação saudável e orgânica.

Nesse sentido, em diálogo com os estudantes da UFPR, por meio do Programa PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), que acompanham as demandas do Colégio Estadual do Campo Professor Francisco Manoel de Lima Camargo, no município de Tijucas do Sul, articulou-se com a proposta da Equipe Pedagógica e da Gestão Escolar — anteriormente idealizada — a construção formal da horta escolar por meio deste projeto.

[1] Licencianda em Educação do Campo – UFPR Litoral. E-mail: angelamaria1@ufpr.br [2] Licencianda em Educação do Campo – UFPR Litoral. E-mail: kbuegri@gmail.com [3]Licencianda em Educação do Campo – UFPR Litoral. E-mail: leiazp@hotmail.com [4]Doutora em Ciência do Solo. Docente UFPR. E-mail: andressa.tavares@ufpr.br. [5] Professora da escola. Email: ellenbeatriztj@yahoo.com.br [5]Professora da escola . Email:



rosanacruz2007@yahoo.com.br .

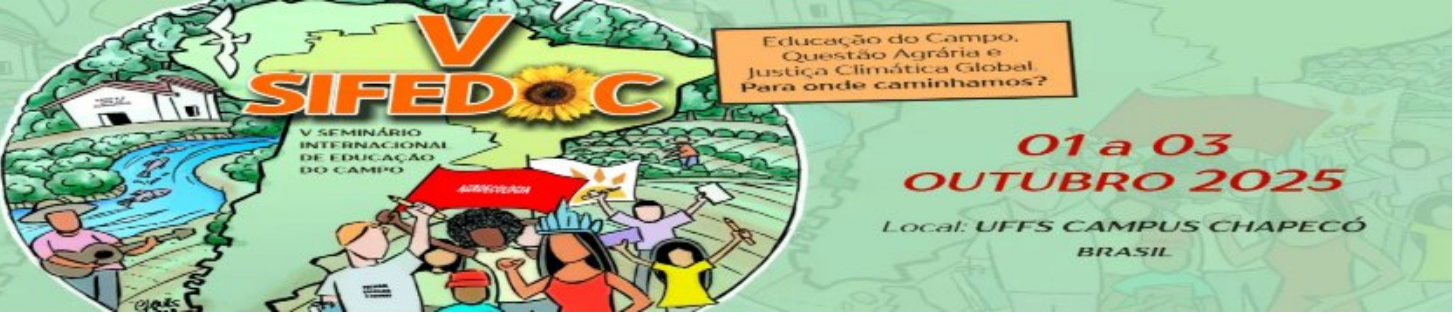
O objetivo central é possibilitar a integração de conhecimentos práticos com a teoria, proporcionando técnicas de plantio, manejo do solo, experimentação, pesquisa e práticas de alimentação orgânica. Busca-se, assim, favorecer práticas pedagógicas contextualizadas e eficientes, além de contribuir para a merenda escolar.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de trabalhar com questões ambientais e agroecológicas, promovendo a soberania alimentar, a alimentação saudável e o manejo do solo. Dessa forma, busca-se inspirar os estudantes a valorizar os trabalhadores do campo e a cultura local, uma vez que o município se destaca como a capital dos orgânicos. Além disso, a proposta possibilita maior interação com a comunidade escolar, um dos princípios fundamentais da Educação do Campo.

A importância de uma horta em um colégio do campo

A proposta de implementação da horta no Colégio Estadual do Campo Professor Francisco Manoel de Lima Camargo surgiu em abril de 2025, no início da participação no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). Na ocasião, a pedagoga Rosana Cruz compartilhou o desejo de construir uma horta na instituição e nos convidou a desenvolver o projeto. Desde então, contamos com a orientação da professora Andressa K. Tavares, da área de Agroecologia, da UFPR, que nos auxilia na compreensão de que a construção e manutenção de uma horta não pode ser feita de maneira improvisada. Ela nos orienta sobre os princípios e práticas adequadas para que a horta escolar funcione de forma sustentável e educativa, respeitando os fundamentos agroecológicos.

Durante conversas com colaboradores da escola, soubemos que já existiu uma horta no colégio há aproximadamente 30 anos. Na época, ela era cuidada pela Sra. Florentina, que atualmente encontra-se aposentada. Após sua saída, a manutenção da horta ficou temporariamente sob responsabilidade das colaboradoras da cozinha, mas,



com o passar do tempo, o espaço deixou de existir.

Na antiga horta, eram cultivados legumes e verduras utilizados como complemento na alimentação das crianças, embora não houvesse uma proposta pedagógica associada ao cultivo.

Até o momento, foi realizada a escolha e avaliação do espaço onde será desenvolvido o novo projeto da horta. Também foi elaborado um croqui do local, como etapa inicial do planejamento.

Horta na escola

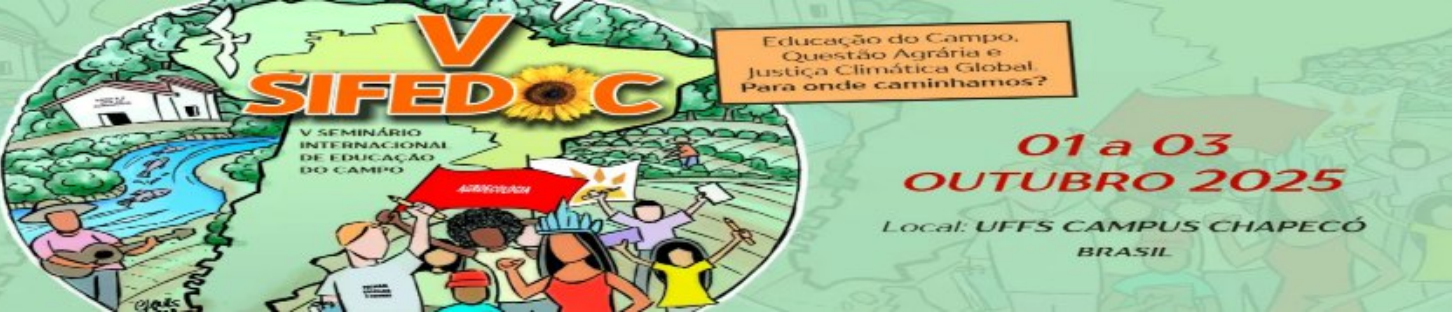
A frase “a horta é um laboratório” é amplamente aceita por diversos autores, pois ela simboliza a riqueza de experiências que esse espaço oferece. Nele, há a presença de micro-organismos e uma grande diversidade a ser explorada, possibilitando vivências que se tornam aprendizados para toda a vida.

Segundo Gadotti (2000, p. 78):

> Um pequeno jardim, uma horta, um pedaço de terra é um microcosmo de todo um mundo natural... Ele nos ensina valores da emocionalidade com a Terra: a vida, a morte, a sobrevivência, os valores da paciência, da perseverança, da criatividade, da adaptação, da transformação, da renovação. (Gadotti, 2000, p. 78)

Ter uma horta na escola proporciona aos estudantes o contato direto com a natureza, ao lidar com a terra, as plantas, as frutas, as verduras e os legumes. Esse envolvimento também contribui para que compreendam o funcionamento dos processos de plantio e colheita dos alimentos que consomem. Dessa forma, despertam para a importância da preservação ambiental e da adoção de práticas sustentáveis para a manutenção dos recursos naturais, essenciais à vida no planeta.

O cultivo da horta promove o desenvolvimento da consciência socioambiental nas crianças, estimulando valores como cooperação, empatia, responsabilidade, cidadania, inclusão, comunicação, pensamento crítico, argumentação e paciência. O protagonismo juvenil também é incentivado, à medida que o estudante aprende a cultivar e se conscientiza sobre a preservação do meio ambiente, reconhecendo seu papel na transformação da realidade social, ambiental, cultural e política em que está inserido. Além disso, o contato com a terra e com as plantas favorece o desenvolvimento de habilidades sensoriais e corporais. Funções cognitivas como percepção, atenção e



memória também são estimuladas. A construção e o cultivo da horta incentivam a cultura maker, pois os alunos “colocam a mão na massa”, desenvolvendo atividades de forma autônoma e prática.

Em diversas regiões do país, crianças e jovens do campo já participam de práticas que articulam agricultura, educação alimentar, saúde e diversidade cultural, promovendo formas de produção e socialização que respeitam a vida — das plantas, dos animais, dos solos e das pessoas.

Caldart (2023, p. 23) contribui com uma reflexão sobre a formação humana ao afirmar:

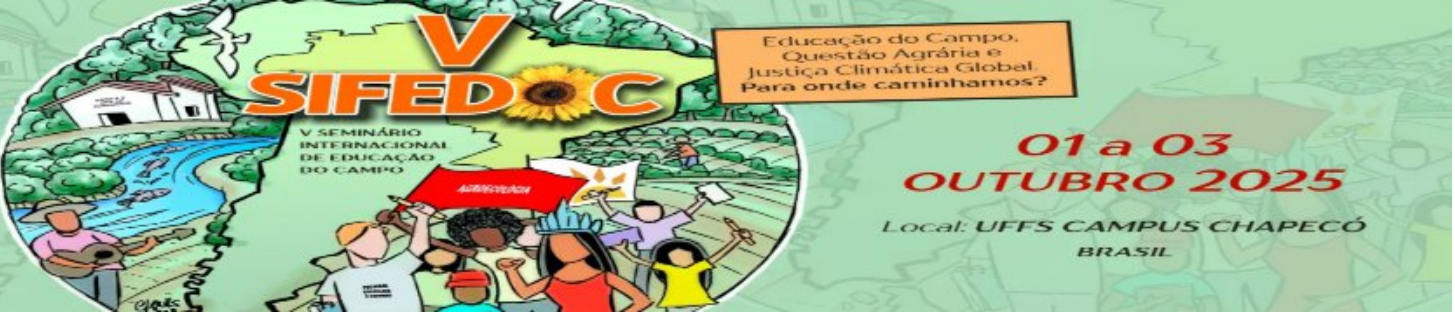
> Comecemos com distinção conceitual entre a formação humana, educação e escola. Entendemos ser necessário pensar a educação e a escola como uma totalidade formadora maior, tomando parte dela a partir de suas determinações históricas. Totalidade que distinguem sem desconectar. A formação humana é processo pelo qual cada pessoa vai se desenvolvendo, transformando-se, realiza como ser humano. (Caldart, 2023, p. 23)

Complementando esse pensamento, Gadotti (2000, p. 78) afirma:

> A sustentabilidade tornou-se um tema gerador preponderante neste início de milênio para pensar não só o planeta, mas também a educação; um tema portador de um projeto social global e capaz de reeducar nosso olhar e todos os sentidos; capaz de reacender a esperança de um futuro possível com dignidade para todos. (Gadotti, 2000, p. 78)

Dessa forma, a horta escolar, integrada ao cotidiano educativo, representa uma ferramenta pedagógica potente e transformadora, articulando teoria e prática, promovendo a sustentabilidade e contribuindo significativamente para a formação integral dos estudantes.

Projeto horta PIBID – Colégio Francisco Camargo



Espaço onde a horta será desenvolvida







Conclusão

A escola é um lugar de fazer pontes entre a ciência e a realidade dos estudantes, onde eles conseguem compreender os fenômenos naturais que nos cercam. Acreditamos que a horta escolar será uma grande aliada nas aulas de Ciências da Natureza, permitindo que os métodos científicos sejam abordados com fundamentos teóricos e práticos para melhor compreensão dos alunos.

Sendo o Colégio Estadual Professor Francisco Manoel de Lima Camargo uma escola do campo, é imprescindível que haja uma horta pedagógica que valorize os saberes da Educação do Campo, proporcionando aos estudantes um aprendizado significativo, conectado à sua realidade de vida. Esperamos que o projeto desenvolva habilidades como trabalho em equipe, sustentabilidade, independência, respeito e responsabilidade, além de valorizar o colégio e favorecer novos projetos. A interdisciplinaridade também será trabalhada, promovendo conexões significativas entre as disciplinas e a prática, formando um pensamento crítico.

Almejamos, ainda, fortalecer a parceria entre escola e comunidade, dando liberdade e autonomia às famílias para participarem das atividades, trazendo sementes crioulas, mudas e seus conhecimentos tradicionais sobre manejo e cultivo. Com este projeto, concluímos que os estudantes compreenderão o valor de uma alimentação saudável,



fazendo escolhas assertivas para suas vidas e para a sociedade.

Referências bibliográficas

GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: https://www.mprj.mp.br/documents/20184/1330165/A_boniteza_de_um_sonho.pdf. Acesso em: 01 de junho de 2025.

CALDART, Roseli Rodrigues. Formação humana, educação e escola: uma abordagem crítica. In: Educação e Formação Humana. 2023.